

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 7

Apocalipse 3

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o curso do Dr. Dave Mathewson sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 7, As Sete Igrejas do Apocalipse: Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

As Promessas da Carta de Sardes. Dissemos que Sardes tinha a reputação de estar vivo, mas, na verdade, eles estavam mortos. Outra coisa a dizer sobre sua reputação de estarem vivos. Em primeiro lugar, esta pode não ter sido apenas a avaliação deles, mas talvez a avaliação de outras igrejas na região.

Eles tinham entre eles a reputação de estarem vivos. Também é possível que haja um pouco de hipérbole na declaração de Jesus, até mesmo ironia, ao dizer que você tem o nome ou a reputação de estar vivo, mas na verdade está morto. Mas, em qualquer caso, Jesus chama-os ao arrependimento e, aos que vencem, encontramos pelo menos duas promessas que lhes foram dadas.

Mais uma vez, estas promessas são claramente retiradas do resto do livro, especialmente no final dos capítulos 19-22, que, na minha opinião, todas demonstram ou se referem ao que acontece quando Jesus vem para levar a história à sua conclusão na sua segunda vinda. . A primeira é que se superarem isso, receberão roupas brancas e vestidos de branco. Novamente, esta linguagem provavelmente retoma o que encontramos no texto, como no capítulo 7. No capítulo 7, encontramos uma espécie de ciclo preliminar, como dissemos, de revelação.

Ele traz antecipações da recompensa futura do povo de Deus antes da exposição completa em 21 e 22. Já no capítulo 7, temos uma visão do povo de Deus vitorioso diante do trono, e encontramos, especialmente no versículo 9, que diz , depois disto olhei, e eis diante de mim uma grande multidão que ninguém podia contar nem contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam diante do trono e diante do Cordeiro. Então, aqui está o povo de Deus vitorioso no final da história e na presença de Deus.

Eles usavam túnicas brancas e seguravam ramos de palmeira nas mãos. Encontramos uma linguagem semelhante no capítulo 19. E no capítulo 19, é aqui que, após a destruição da Babilônia no capítulo 18, que descreveremos no início do capítulo 19, trataremos mais tarde.

No capítulo 19, no versículo 8, novamente, uma referência aos santos glorificados, o povo de Deus que agora permanece vitorioso na presença de Deus. O versículo 8 diz, voltarei e lerei 7, regozijemo-nos e alegremo-nos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a noiva já se preparou, foi dado linho fino,

resplandecente e puro. ela usar. A noiva é uma imagem ou símbolo da igreja, do povo glorificado de Deus, e agora eles recebem linho ou linho branco brilhante para vestir.

Assim, esta promessa agora é retomada na promessa feita à igreja em Sardes de que eles também usarão vestes brancas se vencerem, isto é, se recusarem a transigir. As vestes são provavelmente simplesmente um símbolo da sua salvação e perfeição final e, mais especificamente, um símbolo de vitória e até mesmo de vindicação. Que agora, vindicação porque sofreram nas mãos do Império Romano, mantiveram testemunho fiel num ambiente hostil, até à morte, receberão vestes brancas como símbolo da sua vitória e da sua pureza que agora eles possuem em sua salvação final, mas também na vindicação.

Então essa é a primeira promessa feita a eles nas seções posteriores do Apocalipse. Eles receberão um manto branco de pureza, vindicação e vitória. Segundo, eles também terão os seus nomes no Livro da Vida, mas a garantia é que esses nomes não serão apagados.

Ao ler o resto do Livro do Apocalipse, você será apresentado a vários livros ou pergaminhos, começando no capítulo 5. E aqui somos apresentados a um livro chamado Livro da Vida, provavelmente novamente não um livro literal, mas um livro que simboliza a segurança e a pertença do povo de Deus ao próprio Deus. O livro simboliza sua salvação. O livro simboliza a certeza da salvação que eles agora possuem.

Curiosamente, o autor lhes diz que seus nomes não serão apagados. Agora, isso levanta a questão: é possível que seus nomes sejam apagados deste livro? Ou seja, poderia estar lá, mas poderia ser retirado. Isso é perfeitamente possível, mas a ênfase neste texto não é tanto que fique em jogo. Eles terão seus nomes retirados ou não?

Esta linguagem de seus nomes não será apagada é uma figura de linguagem chamada litotes, que é uma forma de dizer algo enfatizando seu oposto ou seu negativo. Então, alguém pode dizer: como você está? E você pode responder, nada mal. Isso significa que você está indo bem, mas afirma o contrário.

Portanto, não apagar o nome é uma forma de afirmar o contrário. Deus vai te guardar. Você pode ter certeza de que alcançará o objetivo da sua salvação escatológica se superar e perseverar.

Então, para a igreja de Sardes, e aliás, o livro da vida que veremos aparece mais tarde no livro do Apocalipse. Então, novamente, João se baseia em imagens de salvação escatológica final no resto do livro para fornecer uma motivação para a superação no presente para suas igrejas. Assim, para a igreja em Sardes, eles leriam

o livro de Apocalipse, como novamente, como outras igrejas, como uma advertência, como uma advertência para não participar ou não fazer parte do Império Romano pagão em suas práticas idólatras e para comprometer-se e acomodar-se a isso, para que não se tornem objetos das visões de julgamento e das visões de pragas e julgamentos que Deus derrama sobre Roma e sobre um mundo perverso e ímpio, caso se recusem a arrepender-se.

Em vez disso, novamente, para aqueles que mantêm a sua pureza, para aqueles que mantêm o seu testemunho fiel, então eles têm a promessa de que participarão na salvação escatológica que Deus promete para o seu povo, isto é, vestes brancas e sendo vitoriosos e sendo justificados e também a certeza de que herdarão a sua salvação escatológica no futuro. A próxima igreja que encontramos no livro de Apocalipse é a igreja de Filadélfia no capítulo 3, versículos 7 a 13. A cidade de Filadélfia era uma cidade antiga, novamente nesta rota circular.

Teria ficado um pouco a sudeste de Sardes, a cidade anterior que vimos. Junto com Sardes, então, também foi devastada por este terremoto em 17 d.C. Também foi importante por causa da influência do culto do imperador na cidade e também de outros deuses e religiões pagãs.

E o que é significativo sobre Filadélfia é que é a única outra igreja, juntamente com Esmirna, que recebe uma avaliação positiva e não inclui qualquer repreensão ou condenação. Tal como Esmirna, é uma igreja que sofre porque manteve o seu testemunho fiel. Então, quando Jesus se dirige à igreja em Filadélfia, é isso que ele diz.

Ao anjo da igreja em Filadélfia, escreva: Estas são as palavras daquele que é santo e verdadeiro, que possui a chave de Davi, o que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir. Eu conheço seus atos. Veja, coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar.

Sei que você tem pouca força, mas manteve minha palavra e não negou meu nome. Farei com que aqueles que são da sinagoga de Satanás, aqueles que se dizem judeus, embora não o sejam, mas são mentirosos, farei com que venham e caiam aos seus pés e reconheçam que eu te amei. Visto que você obedeceu aos meus mandamentos de perseverar com paciência, eu também o protegerei da hora de prova que virá sobre o mundo inteiro para testar aqueles que vivem na terra.

Eu irei em breve. Segure o que você tem para que ninguém tome sua coroa. Ao que vencer, farei uma coluna no templo de Deus.

Nunca mais ele irá abandoná-lo. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus. E também escreverei nele meu novo nome.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Então, dissemos Filadélfia, ao lermos essas palavras, Filadélfia não recebe condenação nem avaliação negativa, mas a avaliação é positiva. O problema é que a igreja é descrita como tendo pouco poder.

Provavelmente isso significa que eles têm pouca influência socioeconômica na cidade de Filadélfia. Eles são uma igreja de pouco significado. Talvez não tenham conseguido proteger-se da perseguição que estão a receber, mas permaneceram fiéis nas suas vidas e no seu testemunho.

Portanto, observe o título dado a Cristo no capítulo 1. No capítulo 3, a mensagem para a igreja em Filadélfia, Jesus é descrito como aquele que é santo e verdadeiro e possui as chaves de Davi. Ou seja, aquele que agora se dirige a eles como santo, é fiel e também possui as chaves de Davi. Curiosamente, esta é outra alusão ao Antigo Testamento.

Acredito que a chave para entender isso e a chave para entender a porta aberta, mais tarde, Jesus disse à igreja de Filadélfia, coloquei diante de vocês uma porta aberta. A chave para entender isso é entender o contexto do Antigo Testamento, que mais uma vez vem diretamente do livro de Isaías e do capítulo 22. No capítulo 22 de Isaías, lemos estas palavras dirigidas a Eliaquim, o rei de Israel, aquele que é o rei no trono na linhagem de Davi.

No capítulo 22, vou começar com o versículo 20, mas vou ler até o versículo 24 de Isaías 22. Naquele dia chamarei meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, vou vesti-lo com o seu manto e prenda-lhe o cinto. Curiosamente, um paralelo com a maneira como Jesus é descrito no capítulo 1. E entregue sua autoridade a ele.

Ele será um pai para os que vivem em Jerusalém e na casa de Judá. E eu quero que você observe essa linguagem do Pai. Colocarei sobre seu ombro a chave da casa de Davi.

O que ele abre, ninguém pode fechar. E o que ele fecha, ninguém pode abrir. Esse foi o versículo 22.

Então, aos 23 anos, vou fixá-lo como uma estaca num lugar firme. Ele será uma semente de honra para a casa de seu pai. Toda a glória de sua família dependerá dele.

São descendentes e ramificações. Observe isso novamente, aquela linguagem de descendência ou semente. Além disso, um tema importante no Antigo Testamento e também na aliança davídica.

Todos os seus vasos menores, desde as tigelas até todos os jarros. O contexto disso então é que Eliaquim, como rei que se senta no trono de Davi, agora recebe a autoridade de Davi. E agora lhe são entregues as chaves de entrada no reino ou entrada no palácio.

Ele é retratado, e Eliakim é quase retratado como administrador. E quem pode permitir a entrada ou exclusão no próprio palácio? E para o reino davídico.

E a questão é: como, então, isso é aplicado a Cristo? Como um texto tão específico como Isaías capítulo 22, em referência a Eliaquim, é agora aplicado à pessoa de Jesus Cristo? Em primeiro lugar, já notamos algumas vezes a ligação com David. Frequentemente, o que acontecia com aqueles que ocupavam o trono davídico. Isto é verdade para vários dos chamados salmos reais que são aplicados a Jesus mais tarde no Novo Testamento.

O que muitas vezes acontecia com aqueles que estavam sentados no trono de Davi também se aplicava ao maior filho de Davi, Jesus Cristo. Então, Jesus seria visto como aquele que tem as chaves e a autoridade. As chaves são o símbolo da autoridade de entrada ou exclusão do reino.

Do reino davídico que Jesus agora inaugurou. Assim, Jesus, como verdadeiro filho de Davi, agora tem a autoridade de entrada ou exclusão do reino de Deus. E do reino davídico que ele agora inaugurou.

Além disso, é possível que o capítulo 22 de Isaías também deva ser lido à luz do capítulo 9 e 6:7 de Isaías. Você se lembra do conhecido texto que lemos com frequência na época do Natal. Capítulo 9 e começando com o versículo 6. Pois para nós nasceu um filho; para nós, um filho é dado, e o governo estará sobre seus ombros.

A linguagem que aparece em Isaías capítulo 22. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade. Que é um termo aplicado a Eliaquim no capítulo 22.

Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz, não haverá fim. Ele reinará no trono de Davi e sobre o seu reino. Estabelecendo-o e sustentando-o com justiça e retidão, desde agora, desde então e para sempre.

Agora, o capítulo 22 de Isaías provavelmente teria sido lido por João à luz do capítulo 9. Essa é a vinda de um filho para sentar-se no trono de Davi. Para estabelecer seu governo para sempre e reinar em justiça. O governo estaria sobre seus ombros. Então agora Jesus Cristo é aquele filho de Isaías capítulo 9. Depois também assume a autoridade do capítulo 22 como rei davídico.

Quem tem o direito, as chaves, a autoridade para incluir, dar entrada ou excluir a entrada em seu reino? A segunda razão está provavelmente em Isaías capítulo 22. João teria lido Eliaquim tipologicamente.

Antecipando tipologicamente um filho maior. Alguém que realmente forneceria a expressão culminante de alguém que apareceria. E pegue as chaves que significariam a autoridade de inclusão e exclusão no reino davídico.

Portanto, Eliaquim provavelmente deve ser entendido como fornecendo um tipo, modelo ou padrão de um filho maior que virá. Novamente, isso recebe ainda mais corroboração se lermos o capítulo 22 de Isaías à luz do capítulo 9. E então finalmente notamos de forma interessante nos capítulos 22 e 23 de Isaías. No capítulo 22, encontramos que no versículo 23, Eliaquim é comparado a uma estaca.

Vou enfiá-lo como uma estaca num lugar firme. Mas observe mais adiante no versículo 25. Naquele dia declara o Senhor Todo-Poderoso, a estaca cravada em lugar firme cederá.

Será cortado. É quase como se isto antecipasse um momento em que essa estabilidade terá de ser restaurada. E essa estaca deve ser colocada de volta em seu lugar firme.

Esperar que alguém venha no futuro para cumprir isso. Então, dadas todas essas coisas. A conexão entre Cristo e Davi especialmente à luz de Isaías 9. A conexão tipológica entre Eliaquim em Isaías 22 e Jesus Cristo.

E também mesmo dentro do contexto de 22. A ruptura desta estaca. Quase previu que esta indexação seria restaurada.

Tudo isso, então, penso eu, leva a identificar Cristo como o cumprimento final não apenas de Isaías 9, mas agora também de Isaías capítulo 22. Que Cristo agora vem como o filho final de Davi. Que agora toma as chaves e tem autoridade para incluir ou excluir do reino de Deus.

Que ele está agora estabelecido, o que se tornará importante mais tarde no Capítulo 20 e no capítulo seguinte. Quando Jesus Cristo vier para estabelecer seu reino.

Em última análise, isso resulta em uma nova criação. Cristo é aquele que tem autoridade para incluir ou excluir a entrada em seu reino.

Curiosamente no capítulo 1 e versículo 8, Jesus é descrito como não tendo as chaves do reino. Mas como as chaves sobre a morte e o Hades. E agora no capítulo 3. Cristo é quem tem as chaves do reino de Deus.

Em outras palavras, parece-me que a conexão existe. Cristo vencendo a morte e o Hades. É o meio pelo qual Cristo concede entrada no reino de Deus.

Mas, novamente, para aqueles que se recusam a reconhecê-lo. Ele exclui. E como vemos no final do Apocalipse,

Eles sofrem a segunda morte. E eles acabam no lago de fogo. Falaremos sobre essas imagens mais tarde.

Mas é Cristo vencendo a morte e o Hades. Ele faz isso concedendo entrada no reino de Deus. E ele possui as chaves e a autoridade para fazê-lo.

Mas fecha para aqueles que se recusam a reconhecer. E que se recusam a se arrepender. Mas para a igreja que está sofrendo na Filadélfia.

Esta imagem seria uma boa notícia de que eles não têm nada a temer porque é o próprio Cristo.

Quem detém as chaves da morte e do Hades? E quem agora detém as chaves do reino? E lhes concede entrada.

Então, acho que é assim que devemos entender o versículo 8. Em Apocalipse capítulo 3 e versículo 8. Na mensagem para a igreja em Filadélfia. Jesus diz isso. Eu conheço seus atos.

Veja, eu coloquei uma porta aberta diante de você. O que é essa porta aberta? Tradicionalmente, isso tem sido entendido. Principalmente nos círculos populares como referência ao evangelismo.

Ele lhes deu uma porta aberta para o testemunho. Ele lhes deu uma porta aberta para o evangelismo. Contudo, à luz do versículo 7. À luz da conexão com Isaías 22.

Cristo tem as chaves como símbolos de autoridade. Permitir ou excluir a entrada no reino de Deus. O reino messiânico.

A porta aberta aqui não é uma porta de oportunidade para o evangelismo. A porta aberta é a entrada no reino de Deus. E agora Jesus está assegurando-lhes.

Eles têm uma porta aberta e é ele quem detém as chaves da morte e do Hades. Ele é quem detém exclusivamente as chaves que permitem a entrada.

Ele é o único que permite a entrada no reino messiânico. Superando a morte e o inferno e através da sua ressurreição. E agora ele deu uma porta aberta aos Filadélfia.

Então, não importa o que aconteça, eles sofrem. Por mais insignificantes que pareçam. Não importa o quão impotentes eles sejam em sua situação.

Eles já receberam entrada no reino messiânico. Pelo rei, filho de Davi. Quem possui as chaves que garantem a entrada no reino de Deus?

Por aquele que o tem através da sua morte e ressurreição. Conquistou o poder da morte e do Hades. Outro aspecto significativo desta mensagem à igreja de Filadélfia é encontrado no versículo 9. Isto é, no versículo 9, ele diz. Eu farei com que vocês sejam aqueles que são da sinagoga de Satanás. Lembre-se de algumas igrejas anteriores.

Isso também lutou com aqueles que. Curiosamente, existe a igreja de Esmirna, a outra igreja. Isso recebe uma avaliação positiva.

Agora, da mesma forma, os Filadélfia parecem estar sofrendo. Ou recebendo alguma medida de perseguição. Por causa da população judaica na cidade de Filadélfia, provavelmente deveríamos entender isso de maneira semelhante à que fizemos anteriormente. Isto é, é altamente possível que os judeus gozassem de proteção. Sob o domínio romano, como religião.

Estavam ansiosos para se distanciar desta nova religião. Isso chamamos de Cristianismo. Alguns, especialmente autoridades locais; como dissemos, a perseguição até agora ainda não atingiu todo o império. E oficialmente sancionado. Mas teria havido muitos a nível local que considerariam os cristãos como subversivos. E recusando-se a acomodar. Quanto a se recusar a se conformar.

E agindo de uma forma que demonstrasse falta de gratidão. Em direção aos deuses e a Roma. E os judeus podem ter estado interessados em preservar os seus privilégios sob o domínio romano para se distanciarem de outros cristãos. E assim, a referência aqui pode ser tomada dessa forma como aqueles que afirmam ser judeus.

Mas eles realmente não são. Isto é, eles afirmam ser o povo de Deus. Mas eles realmente não são.

Porque eles realmente perseguem e caluniam os cristãos que estão na cidade de Filadélfia, mas o que é interessante é o que é dito sobre eles.

John diz, na verdade, eu os farei. São os judeus que afirmam ser judeus. Mas realmente, eles não são.

Eu farei com que eles venham e reconheçam que eu te amei. Na verdade, isso foi retirado novamente do livro de Isaías. Vários textos às vezes escrevem Isaías capítulo 45 e versículo 14. Isaías 49 e versículo 23. Isaías capítulo 60 e versículo 14.

Esta ideia é que as nações virão para Israel. E se curve e reconheça-os. E reconheça que Deus os amou.

Agora, curiosamente, John inverte isso. E ele diz que na verdade não serão apenas as nações que virão. E incline-se diante da nação de Israel.

E reconheça que eles são o povo de Deus. Agora, esses judeus que perseguem o povo de Deus virão e se curvarão diante do povo de Deus.

A igreja na Filadélfia. E reconheça que Deus os ama. Então, João usa esse texto quase ironicamente.

Mais uma vez, para garantir aos Filadélfia. Não só isso, mas eles também tiveram entrada no reino messiânico. Porque Cristo possui as chaves.

Mas um dia, aqueles que os perseguem. Mesmo aqueles que pertencem à sinagoga judaica se curvarão e reconhecerão no futuro que eles são verdadeiramente o povo de Deus.

A promessa que Jesus fez à igreja de Filadélfia foi dupla.

Começando no versículo 10. Em primeiro lugar, Jesus promete que se eles vencerem. E novamente, para a igreja de Filadélfia vencer.

Isto significa manter o testemunho fiel que já possuem, recusar-se a transigir caso superem o versículo 10.

Cristo promete que os guardará na hora da provação. Provavelmente a hora da provação que veremos será explicada com mais detalhes em Apocalipse capítulo 4 e versículo 21.

Isso provavelmente implica. Na minha opinião, há muito debate. O que isso implica? Que eles serão guardados desde a hora do julgamento.

John provavelmente não está se concentrando tanto na remoção física disso. Mas poderia igualmente implicar. Que Deus simplesmente os guardará e preservará.

Isso mesmo em meio ao julgamento. E mesmo em meio ao que está por vir. No resto do Apocalipse.

Deus os preservará. Para que eles não participem. Sim, não é prometida à igreja a preservação necessariamente da perseguição.

E especialmente nas mãos do Império Romano. Mas quando Deus derrama seu julgamento. Este texto promete que Deus os guardará. Deus os preservará em meio a isso.

Em segundo lugar, o autor apela diretamente para Apocalipse 21 e 22. Tanto com imagens do templo como da Nova Jerusalém.

Observe que ele promete que eles serão uma coluna no templo de Deus. E ele também promete que participarão da Nova Jerusalém. Isso vem do céu.

Ambas as imagens vêm diretamente de Apocalipse 21 e 22. Em Apocalipse 21 João descreve a Nova Jerusalém. O que vem do céu.

Desce do céu. Ser habitado e herdado pelo povo de Deus. Mas curiosamente esta imagem do pilar.

A imagem de uma coluna no templo de Deus. Também ressoa com os capítulos 21 e 22. Porque ali a Nova Jerusalém não é retratada apenas como uma cidade.

É claramente retratado também como um templo. A Nova Jerusalém não é apenas uma cidade do fim dos tempos. É um templo do fim dos tempos.

Então, usando a imagem de uma coluna no templo de Deus. Então, virei-me e usei a linguagem da Nova Jerusalém. João está dizendo a mesma coisa pois eles herdarão o templo de Deus na Nova Jerusalém. É intrigante também. Eu me pergunto até que ponto o pilar também pode refletir a estaca no palácio no templo de Eliaquim de Isaías capítulo 22. E agora eles estão prometidos que participarão. Novamente, outra maneira de dizer.

Eles participarão do reino final de Deus no templo quando Cristo vier restaurá-lo.

E para trazer a salvação escatológica ao seu povo. Também vemos a antecipação de algo aqui. Veremos em outros lugares em Apocalipse.

E encontramos em outras partes do Novo Testamento. Como Efésios 2 e 1 Coríntios 3. Onde as imagens do templo são aplicadas às próprias pessoas. Isto é, o templo restaurado não deve ser compreendido.

Em termos de estrutura física. Mas em termos das próprias pessoas. O povo agora constitui o verdadeiro templo de Deus.

E consistente novamente com outros textos do Novo Testamento. Assim, a igreja em Filadélfia lerá o resto do livro de Apocalipse. Como número um.

Eles estão protegidos das pragas. E dos julgamentos que Deus derrama sobre a terra. Eles estarão protegidos disso.

E eles receberão a salvação prometida. Por causa de seu testemunho fiel. E por causa de sua resistência.

Então , isso nos leva à última igreja. A igreja de Laodicéia. No capítulo 3, versículos 14 a 22.

Esta última igreja fica então no final deste percurso circular. Fica a cerca de 45 milhas da cidade de Filadélfia. Sudeste disso.

Enquanto eu leio isso. Esta é provavelmente uma das mensagens mais perturbadoras para qualquer uma das sete igrejas. Nos capítulos 2 e 3. E veremos por quê.

Laodicéia é uma igreja que também foi destruída por um terremoto. Na verdade, ela foi destruída por um terremoto por volta do ano 60 dC. Portanto, apenas 30 anos ou mais a partir do momento em que João está agora se dirigindo a esta igreja.

Mas a cidade foi reconstruída. Mas, curiosamente, não com a ajuda de Roma. Mas dos seus próprios cidadãos ricos.

A partir da riqueza dos seus próprios cidadãos e habitantes eles reconstruíram. Eles financiaram a reconstrução da cidade.

O que se sabe sobre a cidade de Laodicéia? Pelo menos um fator que entrará em jogo em outra seção desta carta. Ou sinto muito por esta mensagem para a igreja em Laodicéia. A cidade de Laodicéia carecia de um requisito bem conhecido de qualquer cidade antiga.

E esse era um bom suprimento de água. Uma das características e critérios mais importantes para uma cidade. Não era apenas um lugar que pudesse ser protegido.

Mas também deve ter abastecimento de água. E essa é uma das coisas que faltava em Laodicéia. Na verdade, como muitos sabem, é possível até ver fotos do sistema de aquedutos.

Laodicéia obtinha água canalizando-a através de um aqueduto, vindo de outro lugar. Além disso, Laodicéia era o centro de adoração de vários deuses estrangeiros e pagãos.

E novamente, o culto ao imperador também teve influência na cidade de Laodiceia. E então, aqui está o que Jesus diz à cidade de Laodiceia. Ou para a igreja da cidade de Laodiceia.

Escreva ao anjo da igreja em Laodiceia. Estas são as palavras do Amém. A testemunha fiel e verdadeira.

O governante da criação de Deus. Conheço suas ações que você não é quente nem frio. Eu queria que você estivesse com calor ou com frio. Então, porque você é morno, acho que perdi alguma coisa. Você não é quente nem frio. Eu gostaria que você fosse um ou outro porque você é morno. Nem quente nem frio. Estou prestes a cuspir você da minha boca. Você diz que sou rico. Adquiri riqueza e não preciso de nada. Mas você não percebe que é miserável, lamentável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que compres para mim ouro refinado no fogo. Assim, você pode ficar rico e usar roupas brancas, para poder cobrir sua vergonhosa nudez. E pomada para colocar nos olhos para que você possa ver. Aqueles a quem amo eu repreendo e disciplino. Portanto, seja sincero e se arrependa.

Aqui estou. Paro na porta e bato. Se alguém ouvir minha voz e abrir a porta. Entrarei e comerei com ele e ele comigo. Ao que vencer eu lhe darei o direito de sentar-se comigo no meu trono. Assim como eu venci e sentei-me com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos ouça o que o espírito diz às igrejas.

Embora algumas das igrejas nos capítulos 2 e 3 recebam uma avaliação positiva e negativa. A avaliação de Laodiceia é exclusivamente negativa.

Cristo não diz nada de bom, como eu sei onde você está. E eu te louvo pela sua fidelidade. E eu te elogio porque você fez um bom trabalho.

Mas eu tenho isso contra você. Em vez disso, toda a avaliação da igreja é negativa. Cristo não tem nada de bom a dizer sobre a igreja de Laodiceia.

Curiosamente não há perseguição. Não há sofrimento. Em vez disso, o problema parece ser uma completa falta de sabedoria.

E a horrível condição espiritual da igreja. Devido à sua complacência e compromisso provocado pela sua riqueza. É interessante.

Jesus não parece dizer nada sobre o compromisso deles com a adoração pagã. E envolvimento na adoração ao imperador. Embora isso possa estar implícito.

Mas em vez disso, Cristo vai atrás da sua completa complacência. Isto é, eles dependem muito de sua própria riqueza e do conforto em sua situação. Que eles simplesmente não têm testemunha alguma.

Na verdade, observe a linguagem da riqueza quando Jesus lhes diz para comprarem ouro refinado com fogo para que vocês possam realmente ser ricos.

Esta é uma espécie de linguagem da ironia. Isto é, Jesus repreende a sua riqueza física e o seu estado físico. E diz que na realidade você é pobre porque lhe falta a verdadeira riqueza. Você não tem a verdadeira riqueza que é espiritual.

E provavelmente aquela linguagem de ouro. E, por exemplo, a linguagem do colírio. A cidade de Laodicéia, como já vimos, era conhecida pelas suas riquezas.

Foi assim que se reconstruiu após o terremoto de 60 DC. Mas também, o facto da referência ao colírio. Isto pode refletir o fato de que Laodicéia tinha uma faculdade de medicina que era bem conhecida por produzir colírios.

Agora, João usa isso ironicamente para dizer que você é espiritualmente pobre. Em contraste com o seu estatuto socioeconómico, você é realmente pobre. E em contraste com a reputação do seu centro médico e do colírio.

Na verdade, você está espiritualmente cego. Portanto, ele os aconselha a obter as coisas que realmente promovem a riqueza espiritual. E visão espiritual e visão espiritual.

A imagem do capítulo 1 que é aplicada a Cristo. Ele é visto como o Amém e a testemunha fiel. O que é exatamente o que Laodicéia não era.

Eles não foram testemunhas fiéis. Em vez disso, Jesus Cristo é retratado como o governante de toda a criação. Curiosamente, a linguagem é muito semelhante à que se encontra num vizinho.

Endereçado a uma igreja vizinha. A igreja de Colossos em Colossenses capítulo 1, versículos 15 e 20. Cristo é o governante da igreja.

Isto é, ele tem o poder sobre a igreja. Ele está na situação de autoridade sobre suas vidas. E a sua riqueza e a sua situação socioeconómica.

Portanto, a condição da igreja é de riqueza física. E em um ambiente rico e próspero. Espiritualmente, isso levou à extrema complacência.

E completa ineficácia espiritual. Pode-se até dizer completa morte espiritual. Acho que isso nos ajuda a entender as palavras de Jesus nos versículos 13 e 6 a 16. bem como utilizar o que sabemos sobre a história da comunidade de Laodicéia. Acho que tudo isso nos ajuda a entender as palavras de Jesus nos versículos 13 a 16. Isso é que ele condena a igreja por não ser nem quente nem fria.

Mas em vez disso, sendo morno. Agora, tradicionalmente, entendemos que isso significa. Bem, a igreja em Laodiceia.

A igreja em Laodiceia é morna. O que é morno deve ser entendido no meio ou a meio caminho entre o quente e o frio. Tratamos o quente e o frio como opostos binários, com morno no meio. E geralmente, nós igualamos isso então. Igualamos quente, morno e frio à temperatura espiritual.

Seria tão quente estar em chamas por Cristo. E para ser eficaz e testemunha. O frio seria o oposto.

Estar desligado e estar morto. E simplesmente indiferente ao evangelho. Morno está no meio.

É meio descomprometido. É insosso. É indiferente.

É uma espécie de passar por cima do muro. Não querendo tomar uma posição por Cristo. Mas também não querendo rejeitá-lo.

Mas apenas um cristianismo meio insosso no meio do caminho. Geralmente é assim que essa metáfora é entendida. Mas estou convencido e siga vários outros que sugerem que não era isso que João tinha em mente. E a maneira de entender isso.

É importante lê-lo à luz da formação cultural dos Laodicenses. Nós já dissemos. Uma das características interessantes e intrigantes de Laodiceia.

Faltava um dos critérios mais importantes para uma cidade. E isso significa ter um bom abastecimento de água, em vez disso através de um elaborado sistema de aqueduto.

Tinha água canalizada de outro lugar. Agora, junto com isso. A outra coisa a reconhecer é.

Outras duas cidades da região de Laodiceia. Muito perto de Laodiceia. Eles eram, na verdade, conhecidos pelo seu abastecimento de água.

Uma delas era uma cidade chamada Hierápolis. Era conhecido por suas fontes termais. Isso foi benéfico para fins medicinais.

Pessoas vinham de todos os lugares para se banhar nessas fontes. Se você já viu fotos deles.

Parece um pouco. Aqueles de vocês que já visitaram o Parque Yellowstone. Nos Estados Unidos da América, as gigantescas fontes termais. E todas as fontes termais borbulhantes. Hierápolis não fica longe de Laodicéia. Era bem conhecido pelo seu abastecimento de água quente. E novamente, as pessoas viriam por toda parte pelo seu valor medicinal e curativo. A outra cidade, Colossos, também ficava perto de Laodicéia.

Também era conhecido pelo seu abastecimento de água. Era conhecido por sua água fria e refrescante. Isso foi bom para beber.

E então, você tem Laodicéia. Rodeado por duas cidades. Hierápolis e Colossos.

Conhecido pelo seu abastecimento de água. Um para o abastecimento de água quente. Um para o abastecimento de água fria e refrescante.

Mas em vez disso, Laodicéia. Tem que canalizar a água. E quando chegar lá.

Está morno. Está velho. Está morno.

Não é como a água quente de Hierápolis. Isso é bom para a cura. Não é como a água fria e refrescante de Colossos.

Isso é bom para beber. E refresco. Em vez disso, é morno.

Não serve para nada. Na verdade, é tão grotesco. Que Cristo diz, estou prestes a vomitar você da minha boca.

E você pensa sobre isso. Ninguém gosta de água morna. Uma analogia melhor do que.

Uma analogia melhor do que a temperatura espiritual. Acho que seria isso quando você entra em um restaurante.

Por que o garçom ou garçonete continua enchendo sua xícara de café? Sua xícara de café quente.

Porque ninguém gosta de café morno. Ou por que eles continuam vindo e enchendo seu copo de água? Porque ninguém gosta de água morna ou morna. Nós gostamos de fresco.

Da mesma forma, Jesus está chamando a igreja de Laodicéia. Eu queria que você estivesse com calor.

Tal como a água quente de Hierápolis, esta é boa para a cura. Ou eu gostaria que você estivesse com frio.

Como a água fria e refrescante de Colossos. Tanto o frio quanto o calor são coisas positivas para John.

E para seus leitores. Eu gostaria que você fosse como suas cidades vizinhas. Quem tinha água boa?

Quente e frio. Eles são bons para alguma coisa. Em vez disso, você é como seu próprio abastecimento de água.

Está morno. É tão nojento e nojento. Não serve para nada.

E é tão nojento. Estou prestes a vomitar você da minha boca. Portanto, morno não significa um cristianismo inosso e intermediário.

Representa cristãos mortos, ineficazes e inúteis. Tornaram-se tão complacentes com a sua riqueza e com a sua situação que são completamente inúteis.

E testemunhas completamente ineficazes para a pessoa de Jesus Cristo. A solução, então, novamente, é inequívoca. Isso é se arrepender e para encontrar a verdadeira riqueza, para encontrar a verdadeira visão e para encontrar as verdadeiras roupas.

Novamente, até mesmo a linguagem das roupas. Vestindo roupas brancas como dissemos no Apocalipse.

Simboliza superação, vitória e pureza. Isto também pode refletir o comércio da cidade de Laodicéia. Mas a solução de João é arrepender-se.

Eles não têm outra opção para sair da sua morte espiritual. Sua inutilidade espiritual. Sua pobreza espiritual, cegueira e impureza.

E, em vez disso, arrepender-se e agir como testemunhas fiéis de Deus. Observe 3.20 como última instrução. Uma instrução final para a igreja.

Veja o capítulo 3:20. Qual é um dos textos mais conhecidos. Isso muitas vezes, penso eu, é um pouco mal interpretado porque não conseguimos entender como isso se encaixa em toda a mensagem a Laodicéia.

No capítulo 3:20. Cristo se descreve desta maneira. Ele diz, aqui estou. Paro na porta e bato.

Se alguém ouvir minha voz e abrir a porta. Entrarei e comerei com ele. E essa pessoa vai comer comigo.

Muitas vezes lemos este versículo de forma mais individualista. Como um chamado individualista à salvação. E eu certamente quero dizer que essas imagens poderiam fornecer uma descrição adequada disso.

Mas não é disso que João está falando. João não está falando de um chamado à salvação individual. Cristo está de pé, batendo à porta dos nossos corações, querendo entrar. Embora isso possa ser verdade, o quadro aqui é mais insidioso.

Jesus Cristo é visto fora de sua igreja. Não é bem-vindo nisso. A igreja de Laodicéia tornou-se tão complacente e ineficaz

.

É tão dependente de sua riqueza e status na sociedade. E seus arredores. Que Jesus Cristo não é mais bem-vindo em sua igreja.

E fica fora de sua igreja. A única solução é abrir a porta. E permita que ele volte e compartilhe uma refeição.

Talvez uma referência ao facto de a igreja celebrar festas. Incluindo comunhão. Talvez uma referência à festa do amor ou algo parecido e comunhão que é quase ainda mais irônico. Se esta é uma referência à igreja celebrando uma festa.

E celebrando a comunhão juntos. Então Jesus Cristo, de repente, fica de fora disso. E excluído disso.

E agora ele está pedindo para ser recebido de volta em sua igreja. E estar novamente presente e no centro da sua igreja. Aquele que anda ao redor dos candelabros.

Ele agora está pedindo para estar no centro de sua igreja também. Então, para a igreja de Laodicéia. Eles devem parar de se comprometer.

Eles devem parar com seu sentimento de complacência. E conforto na confiança em sua riqueza. E seu status socioeconômico.

E em vez disso, eles devem deixar Cristo. O governante da criação. A testemunha fiel.

Entre no meio deles. E de volta ao centro da igreja deles. E eles também devem tornar-se testemunhas fiéis de Cristo.

Não importa quais sejam as consequências. Observe também a promessa que lhes é feita se vencerem.

Para aquele que supera. Darei o direito de sentar comigo no meu trono. Assim como eu superei.

Em outras palavras. Se os Laodicenses se arrependerem, isto é, eles vencerão pelo arrependimento.

Recusando-se a fazer concessões. Deixando de viver uma vida de complacência. Ao permitir que Cristo volte ao meio deles tornando-nos testemunhas fiéis de Cristo. Suponha que eles superem dessa maneira. Cristo promete que eles governarão com ele.

É interessante que essa promessa deles não se encaixe em alguns aspectos.

Você se pergunta como isso realmente se ajusta à situação deles. Bem, em certo sentido, você pode ver. Prometendo-lhes governar.

Isso seria uma motivação para sair do seu estupor espiritual. Mas por outro lado. Eu me pergunto se talvez.

Esta promessa foi intencionalmente intencional. Mais uma promessa geral. Para nos preparar para os capítulos 4 e 5. Nos capítulos 4 e 5. Encontramos Deus e o Cordeiro.

Sentado no trono. E governando no céu. E a sua soberania é reconhecida por todo o céu.

E governando sobre toda a terra. E agora, em preparação para isso. A igreja de Laodicéia.

Provavelmente é prometida a outras igrejas participação nisso. Se eles superarem, talvez isso seja mais geral.

Uma promessa geral. Para a igreja de Laodicéia. Em preparação para a visão que vem a seguir.

Em 4 e 5. Onde Deus e o Cordeiro estão em seu trono. Está no centro. Então, para os Laodicenses.

Eles lerão o restante do livro de Apocalipse. Como uma advertência bastante severa de julgamento. Eles lerão o resto das pragas e os julgamentos de Deus no Apocalipse cairão sobre eles se se recusarem a se arrepender.

Eles lerão o restante do livro de Apocalipse. Como uma tentativa de chocá-los e tirá-los de sua complacência. E fazer com que eles busquem a verdadeira riqueza.

E visão verdadeira. E a verdadeira pureza. Isso só vem pela fidelidade a Jesus Cristo.

E testemunho fiel de Cristo. Não importa o custo. Então, neste ponto, em primeiro lugar, vimos Cristo diagnosticar a situação nas suas igrejas. Apenas dois deles foram fiéis a ponto de sofrer pela sua fidelidade. Os outros sim. A maioria deles tem alguns.

Algo que eles fizeram certo. Mas a maioria deles recebe. Uma avaliação bastante negativa.

A maioria deles está faltando alguma coisa. Para isso Cristo chama a atenção. E um deles.

A igreja de Laodicéia recebe uma avaliação totalmente negativa. O problema com tudo isso, até certo ponto, é o compromisso. E acomodação com o ambiente romano pagão. Essa é a idolatria.

Adoração de deuses pagãos. Envolvimento na adoração do imperador. Frequentemente em conexão com sua vida comercial.

A dificuldade é a recusa em separar-se disso. Alguns deles podem ter estado dispostos a fazer concessões precisamente para evitar a perseguição e o ostracismo. Talvez até perdendo empregos. Outros podem ter sido simplesmente tão complacentes.

Que eles precisavam ser acordados. E chocado ao compreender. E vendo a gravidade da situação.

E o que eles estavam fazendo. Mas a maioria deles era comprometedor até certo ponto. Com o Império Romano pagão.

E a sociedade pagã em que se encontravam. Então, capítulos dois e três. Em seguida, fale sobre várias situações.

Essa foi a igreja no primeiro século. E eu acrescentaria a igreja hoje. E a cada dois séculos.

Encontra-se em. Não apenas perseguição. E eu diria que pelo menos para muitas igrejas hoje

, especialmente no Ocidente. Raramente há perseguição, que é o principal problema que enfrentam. Segundo.

Vemos então os capítulos dois e três. Determinará como cada uma das igrejas. Leia o restante do livro de Apocalipse.

Ou como o resto do Apocalipse. Aplique especificamente para cada igreja. E então finalmente dissemos.

Começando pelo capítulo quatro. Nos capítulos quatro a vinte e dois. Capítulos quatro a vinte e dois.

Irá reinterpretar. De um simbólico. De uma perspectiva apocalíptica.

Capítulos quatro a vinte e dois. Will de uma perspectiva visionária. Interprete o que João realmente disse.

Nos capítulos dois e três. A última coisa que quero mencionar. É a frase que negligenciamos.

E isso está no final. Junto com as promessas. Às vezes antes.

Às vezes logo depois. Junto com a promessa. Nós temos a mensagem.

Aquele que tem ouvido. Deixe-o ouvir o que o Espírito diz das igrejas. Isso acontece com os capítulos dois e três.

Encontramos a necessidade de discernimento espiritual. Para ver o que há de errado com as igrejas. O único caminho para as igrejas.

Despertar da sua situação é a única forma de as igrejas manterem o seu testemunho fiel

mesmo diante da perseguição. A única maneira de a igreja compreender a sua complacência

, seu compromisso e sua cegueira espiritual. Precisa manter o seu testemunho fiel.

É tendo visão espiritual. Na situação da igreja. E os capítulos dois e três.

Forneça o insight necessário. Para a igreja fazer. Especialmente as igrejas que se comprometem.

Acordar. E discernir a situação deles. E discernir.

Qual é o resto do livro de Apocalipse? Diz ao povo de Deus. Isso simplesmente reforça.

Esses capítulos quatro a vinte e dois. Não se destina simplesmente a prever o futuro. E para nos fornecer informações.

Para nos ajudar a descobrir. O que vai acontecer no futuro e onde estamos?

Para traçar nossa existência em alguma linha do tempo. Isso mostra o quão perto estamos do fim. Em vez disso, Apocalipse capítulos quatro a vinte e quatro.

Requer visão espiritual. Requer compreensão e o olhar dos espíritos , o Espírito sêuplo. Para nos ajudar a compreender e compreender. A verdadeira situação da igreja.

E o que está em jogo. E o que Deus exige de sua igreja. Se quiserem responder a ele em obediência.

E se quiserem manter seu testemunho fiel. Em um ambiente pagão hostil. E para manter esse testemunho.

Não importa o custo. Tendo visto as mensagens para as sete igrejas. Nos capítulos dois e três.

Agora estamos preparados para seguir em frente. E para começar a ler. E para começar a considerar.

O visionário, uma espécie de porção apocalíptica. Dos capítulos quatro a vinte e dois. Então, o que proponho que façamos é que continuemos a nos mover. Passaremos dos capítulos quatro até vinte e dois. E começando com os capítulos quatro e cinco.

Uma espécie de ponto de entrada no ponto inicial. Da visão de John. Veremos a função principal da visão como um todo.

E também perguntaremos como isso pode se relacionar, voltando à situação das igrejas nos capítulos dois e três. Mas observe a função geral e seu contexto.

Mas então observe também alguns detalhes. E especialmente alguns dos mais importantes ou interessantes ou detalhes problemáticos na forma de linguagem, símbolos e imagens. E assim, ao fazer isto, tentamos chegar a uma maior compreensão da função principal e do propósito das diferentes secções e partes da visão que encontramos. No restante do livro.

Este é o curso do Dr. Dave Mathewson sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 7, As Sete Igrejas do Apocalipse: Sardes, Filadélfia e Laodicéia.